

um estudo de arquitetura e urbanismo sob novas óticas” aborda a cidade central do Império Chimú, fundada no século IX na costa norte do atual Peru, construída inteiramente em terra.

Fechando este número, os Anais da XVI Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade apresentam um conjunto amplo de resumos expandidos que demonstra a variedade e densidade das pesquisas desenvolvidas no âmbito de cursos de graduação do país. A Jornada de Iniciação Científica é organizada anualmente pela Escola da Cidade desde 2009, e firmou sua relevância nacional como espaço consistente e recorrente de difusão e debate das pesquisas desenvolvidas ao longo da formação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e áreas afins. O conjunto dos trabalhos selecionados foram organizados nos seguintes temas, que correspondem às mesas de debate no evento: Marcos regulatórios e política urbana; Espaços da infraestrutura urbana; Produção e gestão da política habitacional; Cidades e paisagens em transformação; Projeto de arquitetura latino-americano; Tecnologia, desenho e construção; Paisagens do patrimônio cultural e espaços livres públicos; Arquitetura moderna em foco: avanços, limites e desafios; Educação, currículo e formação; Culturas arquitetônicas e paisagens andinas; Processo, técnica e materialidades; Corpo e território; Territorialidades contra-hegemônicas; Escalas e problemas de projeto na arquitetura e cidade na transição do século XIX e XX; Representações e imaginários entre identidade e território; Território, corpo e diversidade; Historiografia, fontes e registros.

Agradecemos a toda a equipe, pesquisadores, orientadores, pareceristas e comissão editorial que fazem possível a realização deste trabalho!

Coisas inanimadas, tendes pois uma alma

Beatriz Carmona Hinkelmann

Orientação: Prof. Ms. Yuri Fomin Quevedo (Escola da Cidade)

Pesquisa: Trabalho de Conclusão de Curso, Escola da Cidade, 2024.

Este trabalho é uma investigação sobre a relação e as atitudes de apropriação do meu corpo diante de objetos que se aproximam do universo *kitsch*.¹ Proponho uma operação de performance em que costuro e visto as mesmas capas e rendas que são produzidas para eletrodomésticos: vestindo-as, evidenciando suas materialidades e comportamentos, projetando outras

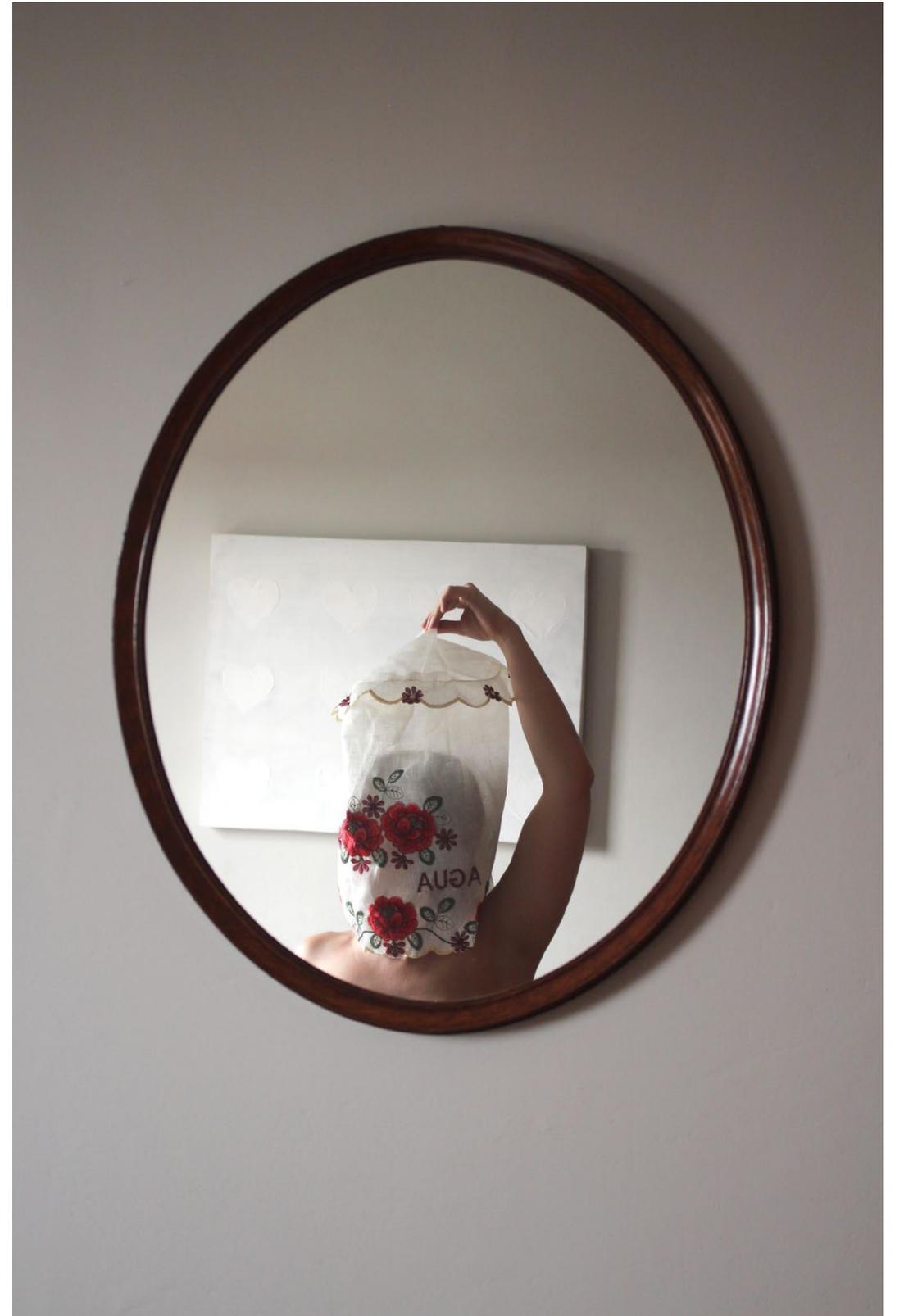
peles. Há uma camada de memória dos objetos que fizeram parte de minha infância, próprios de uma geração de classe média interiorana. Vesti-los é estranhá-los e ao mesmo tempo revivê-los, guardá-los. Os procedimentos compartilham um ambiente doméstico íntimo. Todas as fotografias foram registradas nas casas dos meus avós maternos na zona norte de São Paulo.

Inanimate things, you have therefore a soul

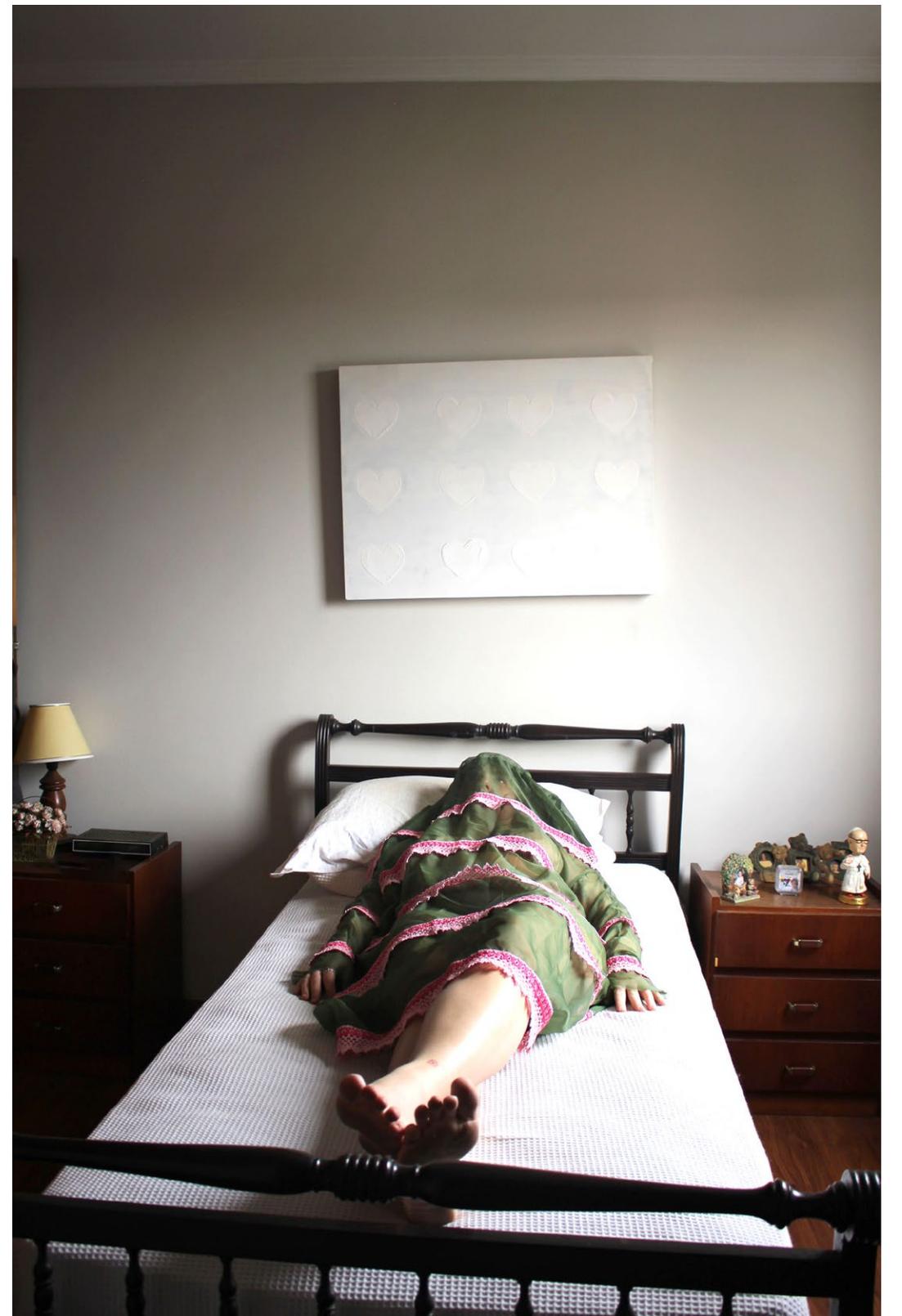
This work is an investigation into the relation and appropriation attitudes of my body towards objects that belong to the kitsch universe. I propose a performance operation where I sew and wear the same covers and lace made for household appliances: by wearing them, highlighting their materialities and behaviors, and projecting other skins. There is a layer of memory from objects that were part of my childhood, typical of a middle-class generation from the countryside. Wearing them is both a way of estranging them and, at the same time, reviving and preserving them. The procedures share an intimate domestic environment. All the photographs were taken in the houses of my maternal grandparents in the northern zone of São Paulo.

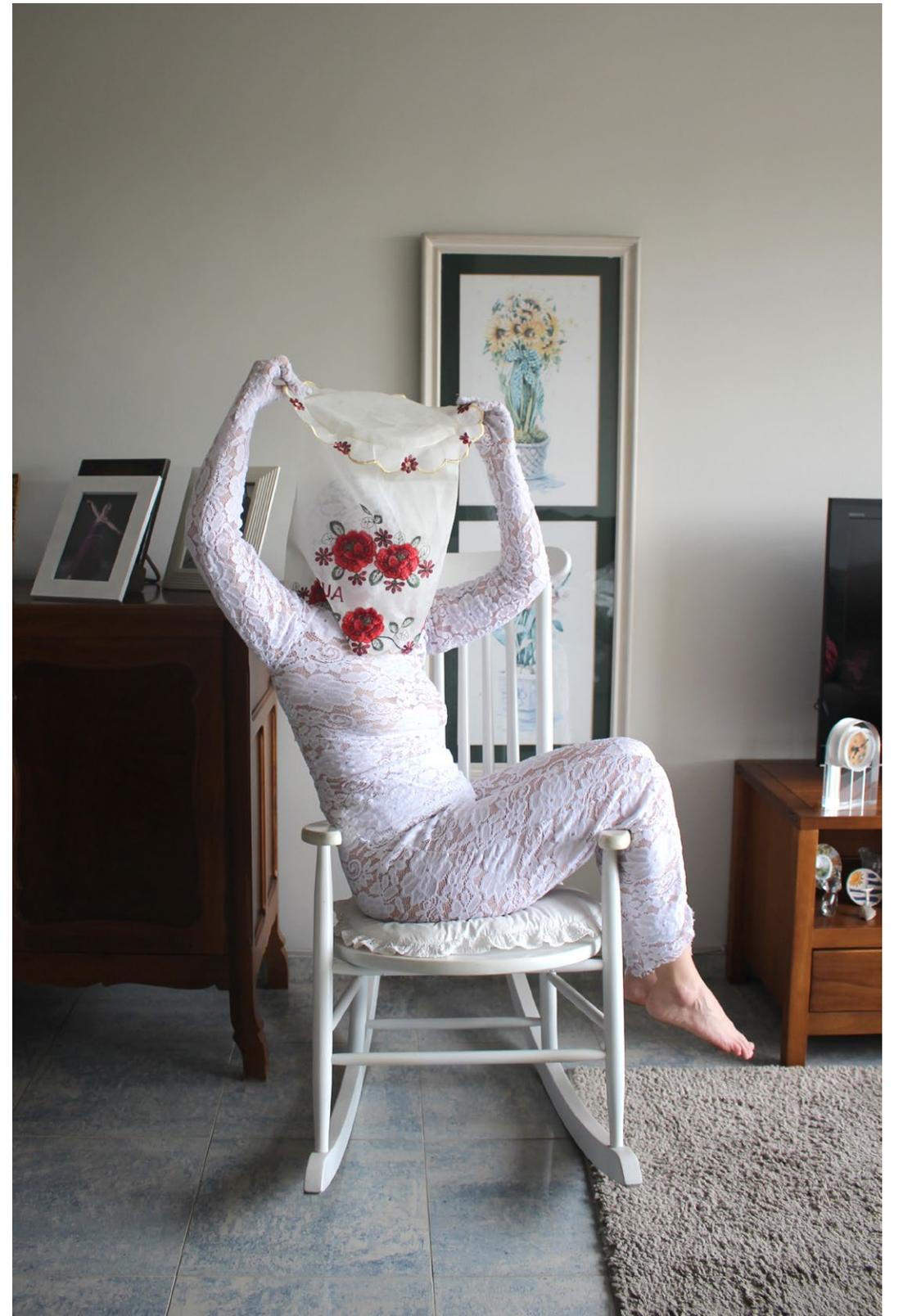
Cosas inanimadas, tenéis pues un alma

Este trabajo es una investigación sobre la relación y las actitudes de apropiación de mi cuerpo de objetos que se acercan al universo kitsch. Propongo una operación performática e la que coso y visto las mismas fundas y encajes producidos para electrodomésticos: vistiéndolas, destacando sus materialidades y comportamientos, proyectando otras pieles. Hay una camada de memoria de los objetos que formaron parte de mi infancia, propios de una generación de clase media del interior. Vestirlos es tanto extrañarlos como, al mismo tiempo, revivirlos y preservarlos. Los procedimientos comparten de un ambiente doméstico e íntimo. Todas las fotografías fueron tomadas en las casas de mis abuelos maternos, en la zona norte de São Paulo.















NOTAS

1. Originado da palavra alemã *verkitschen*, que significa trapacear, baratear, “vender alguma coisa em lugar do que havia sido combinado [...] é uma negação do autêntico.” (Moles, 1975. p.10) Na mesma linha de Moles, Hal Foster – ao citar Hermann Broch e Milan Kundera – diz que o kitsch atravessa a cultura e a política e corrompe qualquer integridade remanescente em ambas as esferas (Foster, 2021, p.24). De maneira sucinta, o termo é empregado em objetos ou atitudes que de alguma maneira traem o considerado genuíno ou legítimo. Importante comentar que o termo é utilizado no trabalho por ser o que mais se aproxima de uma definição adequada dos objetos, contudo, outros termos poderiam ser adotados, como brega ou cafona.

CRÉDITOS IMAGENS

Todas as fotografias e edições são créditos da autora (2024)

FIG.1: Espelho da minha avó.

FIG.2: Cama em que minha avó costumava dormir.

FIG.3: Sala da minha avó.

FIG.4: Cozinha da minha avó.

FIG.5: Tapeçaria feita pela minha avó, pendurada na casa do meu avô (Penduradas).

FIG.6: Quarto em que meu avô costuma ler.

FIG.7: Sala do meu avô (Desejo de virar poltrona).

REFERÊNCIAS

COLOMINA, Beatriz; BODEGRAVEN, Marian; AL ASSAL, Marianna. Arquitetura, sexualidade e mídia. São Paulo: Editora Escola da Cidade, 2023.

FABIÃO, Eleonora. **Programa performativo: o corpo-em-experiência**. 2013. Dissertação (Mestrado em Artes) – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais, Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em <https://orion.nics.unicamp.br/index.php/lume/article/view/276> Acesso: 07 abril 2025.

KOHAN, Martín. Qué cosas exactamente? *In*: Malba: **Del cielo a casa**. Buenos Aires: Malba, 2023, p. 9-17.

MOLES, Abraham. **O kitsch**: a arte da felicidade. São Paulo: Perspectiva, 1975.

SENNETT, Richard. **O artífice**. Trad. André Telles. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

FOSTER, Hal. **O que vem depois da farsa?** São Paulo: Ubu, 2021.

SOBRE A AUTORA

Beatriz Carmona Hinkelmann é arquiteta e urbanista formada pela Escola da Cidade.

beatrizhink@gmail.com

ARTIGO

Estética do arrebatamento

Matheus Henrique da Silva Martins

Orientação: Prof. Dr. Guilherme Wisnik (FAUD-USP) e Profa. Dra. Isadora Guerreiro (FAUD-USP)

Pesquisa: Pesquisa Experimental, FAUD-USP, 2023.

Diante de um antagonismo social renovado, desencadeado a partir das “Jornadas de Arrebatamento” – como conceitua o filósofo Paulo Arantes – iniciadas em junho de 2013, discutiremos neste artigo os traços que compõem uma estética própria do levante de extrema-direita ocorrido nos últimos anos no Brasil, marcado pelo protagonismo do neopentecostalismo e por uma expressividade política teatral, que busca catalisar ressentimentos morais e econômicos sentidos diante de uma pauperização geral das condições de vida. Essa estética cria uma retórica visual que, por mais que não seja coesa, consegue mobilizar e ganhar adeptos ao evocar um

repertório que tem adesão na realidade daqueles que vivem um cotidiano urbano marcado pela “viração”. Nesse contexto, em que a gramática dos direitos não é mais comum e a instituição que mais se faz presente é a igreja, a noção de um Estado usurpador e de uma guerra cotidiana de todos contra todos – a ideologia liberal – e a crítica às “degenerações morais” repercutem. Discutiremos três filmes do “novíssimo” cinema brasileiro que mergulham no cotidiano dos arrebatados e que, apesar de serem hipérbolos ficcionais, servem para discutir elementos da transformação social narrada por vasto trabalho etnográfico.

Palavras-chave: política; estética; Jornadas de Junho.

Rapture aesthetics

Faced with renewed social antagonism, triggered by the "Days of Rapture" – as conceptualized by the philosopher Paulo Arantes – initiated in June 2013, this article discusses the traits that compose an aesthetic unique to the far-right uprising that has occurred in Brazil in recent years. This uprising is marked by the prominence of neopentecostalism and a theatrical political expressiveness, aiming to catalyze moral and economic resentments felt amidst a general pauperization of living conditions. We argue that this aesthetic creates a visual rhetoric which, although not cohesive, succeeds in mobilizing and gaining adherents by evoking a repertoire that resonates with the reality of those living an urban everyday life marked by hustle and struggle. In this context, where the grammar of rights has faded and the most present institution is the church, the notion of a usurping State and an everyday war of all against all – the liberal ideology – and the critique of moral degenerations resonate. We discuss three films from the newest Brazilian cinema that delve into the everyday life of the raptured, and although they are fictional hyperboles, they are useful to discuss elements of the social transformation narrated by extensive ethnographic work.

Keywords: politics; aesthetics; June journeys.

Estética del rapto

Ante un antagonismo social renovado, desencadenado por las "Jornadas de Arrebatamiento" – como conceptualiza el filósofo Paulo Arantes – iniciadas en junio de 2013, este artículo discute los rasgos que componen una estética propia del levantamiento de la extrema derecha ocurrido en Brasil en los últimos años, caracterizado por el protagonismo del neopentecostalismo y una expresividad política teatral, que busca catalizar resentimientos morales y económicos sentidos ante una pauperización general de las condiciones de vida. Esta estética crea una retórica visual que, aunque no sea coherente, logra movilizar y ganar adeptos al evocar un repertorio que tiene adhesión en la realidad de aquellos que viven una cotidianidad urbana marcada por el “ajetreo”. En este contexto, donde la gramática de los derechos se ha desvanecido y la institución más presente es la iglesia, la noción de un Estado usurpador y una guerra cotidiana de todos contra todos – la ideología liberal – y la crítica a las “degeneraciones morales”, resuenan. Discutimos tres películas del “súper nuevo cine brasileño” que se sumergen en la vida cotidiana de los arrebatados, y aunque sean meras hipérbolos ficcionales, sirven para discutir elementos de la transformación social narrada por un vasto trabajo etnográfico.

Palabras clave: política; estética; Jornadas de Junio.